



## **Germinação de sementes de *Schinopsis brasiliensis* submetidas a estresse hídrico**

**Paloma Pereira da Silva**<sup>1,2</sup>; Armando Pereira Lopes<sup>1</sup>; Marcelo do Nascimento Araujo<sup>1,2</sup>; Maria Aline Peixoto Lira<sup>1,2</sup>; Daiane Aparecida Buzzatto de Oliveira<sup>1,2</sup>; Fabrício Francisco Santos da Silva<sup>1,3</sup>; Renata Conduru Ribeiro-Reis<sup>1,4</sup>; Yara Andréo de Souza<sup>1</sup>; Bárbara França Dantas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Semi-Árido, BR 428, km 152, Zona Rural, CP23, CEP 56300970, Petrolina-PE; <sup>2</sup>UPE, Universidade de Pernambuco- Campus Petrolina, Petrolina, PE. Email: palomapereira63@cpatsa.embrapa.br; <sup>3</sup>Departamento de Ciências Agrárias, UFPB, Areias - PB. <sup>4</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana-BA.

*Schinopsis brasiliensis*, vulgarmente conhecida como baraúna, é uma das árvores de maior porte da caatinga. Esta anacardiácea apresenta uma grande importância econômica, madeireira e medicinal. A germinação da semente é um processo complexo, compreendendo diversas fases, as quais são individualmente afetadas pela temperatura. Os frutos foram coletados em Campo Experimental da Caatinga e levadas ao Laboratório de Análises de Sementes da Embrapa Semiárido - LASESA, Petrolina-PE, onde foram beneficiados manualmente para obtenção das sementes. O delineamento foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições de 25 sementes. Para simular a condição de estresse hídrico foi utilizada solução de polietilenoglicol (PEG6000), sendo testada nos potenciais osmóticos: de: -0,2, -0,4, -0,6, -0,8, -1,0 e -1,2 MPa, sendo a água destilada (0,0 MPa) o controle. As sementes foram distribuídas em papel germitest umedecido com solução de PEG6000 específica para cada tratamento, sendo o controle umedecido com água destilada. Durante o período de 30 dias foram feitas avaliações diárias da porcentagem de germinação, índice de velocidade de germinação (IVG) e tempo médio de germinação (TMG). Aos 24 dias após a semeadura (DAS), as sementes foram transferidas para um novo papel, e umedecidas apenas com água destilada. Os resultados indicam que, até o potencial -0,2 MPa, as sementes apresentaram as maiores taxas de germinação com 90% e 60% para sementes não estressadas e submetidas ao estresse hídrico de -0,2MPa, respectivamente. A partir do potencial osmótico de -0,4 MPa não houve germinação. Após transferidas para água destilada as sementes não

**CBFV** 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal  
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"  
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



recuperaram o potencial germinativo inicial. O TMG aumenta e IVG decresce significativamente, nas sementes submetidas ao estresse hídrico. Dessa forma conclui-se que, o limite de tolerância de sementes de baraúna ao estresse hídrico simulado com o PEG 6000, é de -0,2 MPa.

**Palavras-chave:** baraúna, seca, caatinga.

**Órgão Financiador:** Embrapa; FACEPE.